

XVIII século: a aventura complexa de Law, a ascensão de Necker, os mecanismos e ação da Caixa de Descontos de Panchaud e a história dos empréstimos vitalícios ideados por Necker.

E. S. P.

* *
*

BETHELL (Leslie). — *The abolition of the Brazilian slave trade, Brazil and the slave question 1807-1869*. Cambridge at the University Press, 1970 (424 páginas).

A obra constitui o sexto volume de uma série referente à América Latina publicada pela Universidade de Cambridge. Os volumes anteriores referem-se ao Chile, ao México, à Bolívia e ao Brasil. A abordagem na mesma linha daquela problemática.

O autor é professor de História Hispanoamericana e de História do Brasil do University College, London e muito familiarizado com fontes nacionais e estrangeiras.

O trabalho baseia-se na consulta minuciosa dos documentos manuscritos existentes no *Public Record Office*, de Londres, referentes ao Tráfico Negroiro, à correspondência geral com o Brasil, aos Gabinetes abolicionistas ingleses, aos do Museu Britânico (papéis dos Ministros Aberdeen e Peel), aos do *National Register of Archives*, Londres (papéis do Ministro Palmerston), aos da *City Library*, Leeds (contendo os papéis de Canning).

Trata-se de uma monografia, não uma tese, assente em documentação guardada sobretudo nos arquivos brasileiros, notadamente no Arquivo Nacional, Arquivo do Museu Imperial de Petrópolis e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A obra documenta passo a passo a luta britânica contra o tráfico negroiro, ressaltando, conforme a problemática, os momentos das transações ocorridas entre o governo inglês e os diversos Gabinetes Imperiais. É um estudo do período de nossa Independência política, mostrando como a Grã-Bretanha tentou colocar fora da legalidade o tráfico negroiro e como, por meio de todos os subterfúgios possíveis, o Brasil evitou esta medida durante 20 anos.

É assim que num período de 40 anos, nos quais a supremacia nos negócios internacionais era totalmente inglesa, quatro grandes ministros das Relações Exteriores: Canning, Castlereagh, Aberdeen e Palmerston dedicaram todos seus esforços à Abolição, e a manutenção da estratégica Rota do Cabo.

O objetivo principal do autor foi escrever a respeito da luta pela Abolição do tráfico negroiro no Brasil, tentando resolver três questões básicas: inicialmente, como o tráfico negroiro no Brasil, um dos pilares econômicos, terminou sendo declarado ilegal (cap. I a II), em segundo lugar, quais as condições que impossibili-

taram a supressão do tráfico apesar de já ser considerado ilegal (cap. III a X) e, finalmente, como foi abolido (cap. XI e XII).

O livro abrange um aspecto importante da História Internacional da Abolição do Tráfico Negro e da Abolição da Escravidão, sendo uma contribuição importante acêrca das relações ânglo-brasileiras já que estas foram dominadas e estragadas pelo problema da escravidão por mais de meio século, entre os Gabinetes de Londres e do Rio de Janeiro, sob o aspecto diplomático, bem como das implicações no âmbito político e no relacionamento econômico. Recomenda-se, em vista disso, aos estudiosos interessados na abordagem do Atlântico afro-brasileiro e na delicada conjuntura internacional do tempo, envolvente dos interesses das grandes potências, notadamente a Grã-Bretanha que já adentrava a segunda Revolução Industrial.

E. M. GARCIA SÁEZ

* *
*

ANDRADE (Manuel Correia de). — *Nordeste, espaço e tempo*. Petrópolis. Vozes. 1970. 182 págs.

Reunindo cinco trabalhos elaborados em diferentes ocasiões, mas que “ainda não tiveram divulgação proporcional à riqueza de informações que apresentam”, a editora petropolitana acaba de lançar este novo volume do geógrafo e historiador pernambucano, reconhecido hoje como a maior autoridade na geografia do Nordeste. O primeiro — “Condições naturais do Nordeste” — limita-se a examinar a região do ponto de vista físico, e foi elaborado para a Sudene; o segundo — “O problema agrário: perspectivas geográficas” — foi apresentado, em forma de conferência, ao Instituto da América Latina da Universidade de Columbia; o terceiro — “Centralidade: definição de uma metodologia” — visa testar a viabilidade da aplicação da teoria dos “polos de desenvolvimento” ao espaço nordestino: no quarto e no quinto o autor trata do Maranhão: num, examina a formação histórica da economia maranhense, trazendo novas luzes sobre os fundamentos econômicos das transformações políticas e dos movimentos revolucionários ocorridos naquele estado, notadamente a “Balaiaida”; noutro, analisa a atividade extrativa do babaçú, cujos aspectos econômicos, embora tenham grande importância para a economia da região, são pouco estudados e divulgados. A propósito de suas referências à “Balaiaida”, convém lembrar que o autor vem, de há muito, empreendendo importante trabalho de revisão na história dos movimentos subversivos do Nordeste no século passado, tendo já publicado valiosas monografias sobre a revolta de Pinto Madeira, as sedições de 1831 e a Cabanada, interpretando-os à luz de seus aspectos econômicos e sociais.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.